

A selecção social á inversa é outra causa de dissolução das sociedades, muito citada pelos autores e que consiste em uma applicação falsa dos principios de selecção.

Quando a selecção social, em lugar de favorecer a victoria dos mais perfectos, mais aptos e mais intelligentes, para as posições elevadas, facilita, pelo contrario, a elevação dos menos dignos, unicamente porque são portadores de qualidades inferiores de character, quando isto acontece, as instituições começam a ser criticadas, a sociedade não se impõe mais ás consciencias individuaes e caminha rapidamente para a decadencia e a morte ou para uma proxima transformação, onde se vae vitalizar com novos ideaes.

A selecção politica, realizada nos Estados Unidos, Argentina, Uruguay, França, Belgica, Hollanda, etc. foi uma *selecção á inversa* até o dia em que o estabelecimento do voto secreto, nestes paizes, a modificou profundamente, imprimindo-lhe uma orientação de mais verdade e mais justiça.

Não insistirei mais, neste assumpto, preferindo enviar o leitor para alguns dos meus livros publicados, (1) onde estudei convenientemente os processos de selecção.

No pensar de Tarde, o problema da morte e decadencia das sociedades é de natureza psychologica e explica-se pela falta de appli-

(1) «Leis de Sociologia Applicadas ao Brasil», «Escola Social Positiva», «O Voto Secreto» e «O Processo de Selecções nas Sociedades.»

cação das leis de imitação, o que se pode deprender do estudo feito dessas leis, no capitulo anterior.

Outra causa de origem psychologica e que actua provocando a destruição rapida da sociedade é a que se refere ás contradicções sociaes.

A disparidade, entre as theorias sociaes e a pratica, entre a moral ensinada e os actos realizados na vida collectiva, determinam, na consciencias individual, uma revolta violenta que age, promovendo a desorganização da sociedade.

As contradicções sociaes foram, profundamente estudadas, por Max Nordau, em sua obra «As Mentiras Convencionaes de Nossa Civilização» e numerosos sociologos a ellas se têm referido nos seus trabalhos.

Entretanto, é necessario notar-se que não são propriamente as contradicções sociaes que arrastam as sociedades para a decadencia.

O phenomeno de desagregação social principia a accentuar-se, quando as multidões começam a perceber estas contradicções, os erros e as mentiras que as envolvem e que finalmente são victimas de um verdadeiro logro.

E o phenomeno só pode ser explicado por este modo, porque, como affirma Le Bon, as civilizações so se fundaram com erros, illusões e factos, na realidade inverosiveis e ellas so perduraram, enquanto estes erros foram aceitos, como verdades.

Não foram, portanto, as illusões que destruíram as civilizações, mas as verdades, porque somente os erros, os ideaes e os sonhos

têm força para conter e dominar as multidões.

Pode-se afirmar sem receio que uma das causas psychologicas da destruição das sociedades é a vulgarização das verdades scientificas philosophicas e sociaes.

Todas as vezes que estas verdades conseguem dominar, profundamente, a mentalidade das camadas inferiores da população, a sociedade começa a desorganizar-se, as leis de conservação social, do optimismo, dogmatismo e outras não podem mais actuar, tornando solidarios os elementos esparsos, a sociedade caminha então rapidamente para a destruição, mas se, porventura, lhe apresentam outros sonhos, outros ideaes, ella facilmente se illude, para com elles realizar uma nova phase de sua existencia.

Foi este o processo psychologico da Revolução Franceza e de todas as revoluções que têm destruido ou transformado os velhos arcabouços sociaes (1)

Algumas verdades, vulgarizadas nas ultimas phases da monarchia franceza, o parasitismo, as contradicções, as mentiras patenteadas claramente, aos olhos pasmos das multidões indignadas, foram bastantes para criarem um estado de agitação e de profunda revolta.

Depois, a segunda phase do processo revolucionario, a apresentação, pelos idealistas,

(1) Outros factores agem, tambem nas desaggregações sociaes.

dos novos principios e então a promessa da fraternidade e dos direitos do homem foram sufficientes para atear a fogueira que destruiu com a antiga organização e criou um novo mundo.

\*

\* \*

A revolução republicana no Brasil, tambem seguiu caminho identico, relativamente ás transformações dos nossos estatutos sociaes.

Em primeiro logar, o exemplo da França e das republicas irmãs da America, as illusões monarchicas desfeitas e algumas verdades tão

amargamente mostradas, destruíram com o throno de Pedro II e a republica foi então o principio, o ideal e o sonho que fascinaram as multidões brasileiras e illuminaram as consciencias, como a unica esperança capaz de salvar o paiz.

Mas, se os principios que mantêm a estabilidade das instituições, umas vezes podem fixar as civilizações, durante longos seculos, em outras possuem um dominio ephemero, não conseguindo illudir por muito tempo as massas humanas.

Este foi o caso applicavel ás multidões brasileiras.

Se as illusões da republica brilharam, com rara intensidade e deslumbraram as suas vistas surpresas, em compensação, o seu dominio foi ephemero, como a luz dos relampagos que servem apenas para tornarem mais profundos a escuridão das noites e o terror das tempestades. Em pouco tempo, a republica não era mais uma illusão, os sonhos e as esperanças haviam desaparecido e as verdades, expostas tristemente, calcinavam, como um veneno destruidor a alma do povo.

Era esta a situação, quando alguns espiritos clarividentes iniciaram, em São Paulo, uma propaganda energica do voto secreto, a qual desenvolveu em Sergipe e que foi seguida em outro Estado. (1)

(1) Sobre a propaganda do voto secreto em Sergipe ler «O Voto Secreto», Florentino Menezes, publicado em 1924.

Mas, a reacção, mesmo intellectual, se não fez esperar, uma contra-propaganda foi realizada, pelos elementos conservadores, com o fim de combaterem o voto secreto que ja se apresentava, como um novo ideal, capaz de democratizar a republica.

Foi assim, que muitos conservadores procuravam demonstrar que o voto secreto não teria força para melhorar o phenomeno politico, no Brasil, porque a causa da falsificação do regimen era de origem biologica.

Foi a falta de pureza da raça e a mistura, em grande proporção, com elementos ethnicos inferiores (Africanos e Indios) que, segundo elles, torou o nosso povo incapaz de realizar uma forma de governo republicano e liberal.

Mas, esta opinião era profundamente anti-patriotica e atacava violentamente a lei do optimismo social, tão necessaria á realização da solidariedade e á conservação das collectividades.

E, como este modo de se manifestar fosse prejudicial aos proprios conservadores, sendo, portanto, contraproducente criaram outra explicação para mostrarem que o povo brasileiro ainda não attingiu á cultura necessaria á aceitação do voto secreto e á realização de uma republica democratica.

E nestas condições, como agir? Como levantar este povo, na opinião delles, conservadores, tão inculto e tão incapaz de comprehender os seus deveres civicos?!

So a educação, segundo elles, somente ella, seria capaz de resolver este incognita mysteriosa,

Ora este sophisma é muito grosseiro para empolgar as multidões.

Seria uma ingenuidade inperdoavel esperar pelo resultado de um processo educativo, trabalhoso e demorado e desenvolvido exactamente, por aquelles, cujos interesses eram contrarios aos dos educandos.

Intellectualmente, na lucta do pensamento logico, os conservadores tinham sido ja completamente batidos e os seus sophismas não conseguiam mais abalar as multidões brasileiras.

Começou entretanto, uma nova epoca de reacção, a reacção material, como a ultima esperanza do regimen falsificado.

Diante destes factos, vê-se que o Brasil era um paiz florescente que seu progresso material e intellectual augmentava rapidamente, mas que a sua moral politica tinha degenerado e retrogradava para as formas mais inferiores da evolução deste phenomeno.

Resultou deste facto, um desequilibrio perfeito, na vida mental do paiz que se reflectiu, enfraquecendo os laços de solidariedade e conservação social.

A consequencia de tudo isto foi que a republica aristocratica, a grande oligarchia brasileira, dominada por um despotismo cruel, tendo os cofres publicos esgotados ruiu flagorosamente, destruida pelo triumpho magnifico da Revolução de Outubro de 1930 que iniciou uma nova phase politica para o povo brasileiro.

Passada a phase de reorganização revolucionaria, um periodo organico apparecerá e depois novos ideaes, novas esperanças novas luctas

virão agitar fatalmente, a alma brasileira sentimental e sonhadora.

\* \*

\*

Entre as causas de natureza social que agem, provocando a decadencia das sociedades, citarei uma defendida por Simmel.

O predomínio de um certo orgão da sociedade, absorvendo as energias collectivas, como se fosse o verdadeiro fim para que se unisse o grupo, não pode deixar de ser uma causa de dissolução, pelo desequilibrio que provoca na existencia social.

Estudando-se a decadencia das sociedades,

é conveniente observar-se certas leis que, segundo alguns autores, presidem a evolução regressiva.

Sobre a acção destas leis, Palante manifesta-se do seguinte modo:

«Devemos interpretar esta lei, como traduzindo a idéa de que a destruição das velhas estruturas é a consequencia necessaria do desenvolvimento das novas instituições.

Qualquer transformação dos órgãos e das instituições tem por correlativo uma regressão parcial.

A segunda lei é a que se pode chamar das sobrevivencias.

Assim, como todo o progresso é acompanhado de uma regressão parcial dos órgãos e das instituições tornadas inúteis, assim também todo o progresso suppõe a sobrevivência, durante um certo tempo, pelo menos de vestígios mais ou menos importantes do passado.»

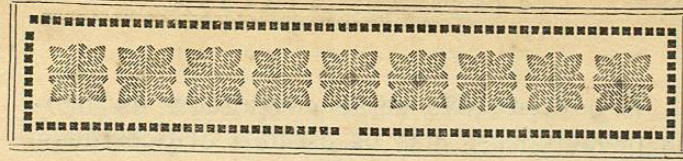
Para esses escriptores a evolução regressiva também é irreversível, isto é:

1.º. Uma instituição ou órgão reduzidos não podem reaparecer.

2.º. — Uma instituição ou órgão reduzidos ao estado de vestígio não podem desenvolver-se de novo e retornar as suas antigas funcções.

3.º. — Não podem desempenhar funcções novas.»

Estas noções, deixadas, sobre a decadencia e a destruição das sociedades, são sufficientes, para firmarem uma idéa, mais ou menos nitida da manifestação deste phenomeno de extraordinaria importancia, no estudo da Sociologia e que devia ser objecto das mais serias cogitações para aquelles que orientam e dirigem as actividades humanas.



## CAPITULO XXVII

### A EDUCAÇÃO

COMEÇAREI o estudo da educação, phenomeno de grande importancia, nos destinos da existencia social, mostrando as serias divergencias que afastam, em campos oppostos, os escriptores que observam o seu desenvolvimento.

Uma noção, sobretudo, deixarei aqui accentuada, antes de apresentar os seus differentes conceitos: — a educação é um facto de natureza inteiramente social e se assim não fosse o seu estudo não se accomodaria aos limites deste livro.

Não interessam a este trabalho as observações pedagogicas, o estudo da criança, da escola e dos factores necessarios a um desenvolvimento perfeito da educação, mas a observação, em, conjuncto, do phenomeno educativo, encarado unicamente, como facto social.